****

**TEXTOS LITERÁRIOS 5º ANO**

|  |
| --- |
| **GÊNERO TEXTUAL: POEMA** |
| **O MENINO AZUL**  O menino quer um burrinho para passear. Um burrinho manso, que não corra nem pule, mas que saiba conversar. O menino quer um burrinho que saiba dizer o nome dos rios, das montanhas, das flores, — de tudo o que aparecer. O menino quer um burrinho que saiba inventar histórias bonitas com pessoas e bichos e com barquinhos no mar. E os dois sairão pelo mundo que é como um jardim apenas mais largo e talvez mais comprido e que não tenha fim. (Quem souber de um burrinho desses, pode escrever para a Ruas das Casas, Número das Portas, ao Menino Azul que não sabe ler.)  ***Cecília Meireles*** |
| **AS PESSOAS SÃO DIFERENTES**  São duas crianças lindas Mas são muito diferentes!  Uma é toda desdentada, A outra é cheia de dentes…  Uma anda descabelada, A outra é cheia de pentes!  Uma delas usa óculos, E a outra só usa lentes.  Uma gosta de gelados, A outra gosta de quentes.  Uma tem cabelos longos, A outra corta eles rentes.  Não queira que sejam iguais, Aliás, nem mesmo tentes!  São duas crianças lindas, Mas são muito diferentes!  ***Ruth Rocha*** |
|  |
| **GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA** |
| **A DÚVIDA**  Enquanto o avião perdia altitude, o cenário era de pânico absoluto.  Ele ouvia gritos e preces ao seu redor. Alguns tentavam ligar o celular desesperadamente, provavelmente uma tentativa de enviar uma última mensagem para familiares e amigos. Eu te amo, adeus, eu não deveria ter dito aquilo. Todas aquelas frases que passam pela cabeça quando se sabe que serão as últimas.       Da mesma forma, ele estava angustiado. A mesma angústia que o acompanhara desde o momento em que pegara o metrô, 3 horas atrás, rumo ao aeroporto.       Antes que o avião se partisse em milhares de pedaços, sua angústia se resumia em uma única e persistente pergunta:        — Será que eu desliguei o ferro de passar?  ***Juliano Martinz*** |
| **A MENINA INTELIGENTE**    O homem estava sentado na poltrona do avião e, ao lado dele, estava uma garotinha. O rapaz olhou para a menina e disse:  – Vamos conversar? Tenho certeza que a viagem ficará mais rápida e curta. O que você acha? Perguntou o estranho.  – Sobre o que o senhor gostaria de conversar? Perguntou a garotinha.  – Bem, não sei! Estou na dúvida… Que tal física nuclear? Brincou o homem.  – Bom! Esse parece ser um tema interessante. Disse a garotinha. Mas, antes eu gostaria de lhe fazer uma pergunta:  – Por que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa? … Coisou? O homem, visivelmente confuso e surpreso com a pergunta pensou, digo, coisou durante uns minutos e depois respondeu:  – Hummm! Hummm! OK! Você venceu! Eu não faço a menor ideia. Respondeu o homem. Então a garotinha disse:  – Francamente! Como o senhor se sente qualificado para discutir física nuclear, se não sabe de coisa nenhuma.  **Edilson Rodrigues Silva** |

|  |
| --- |
| **GÊNERO TEXTUAL: CONTO** |
| **O SAPO COM MEDO D’ÁGUA**  O sapo é esperto. Uma vez o homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos brincarem. Os meninos judiaram dele muito tempo e, quando se fartaram, resolveram matar o sapo.  Como haviam de fazer?  – Vamos jogar o sapo nos espinhos!  – Espinho não fura meu couro – dizia o sapo.  – Vamos queimar o sapo!  – Eu no fogo estou em casa!  – Vamos sacudir ele nas pedras!  – Pedra não mata sapo!  – Vamos furar de faca!  – Faca não me atravessa!  – Vamos botar o sapo dentro da lagoa!  Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro:  – Me bote no fogo! Me bote no fogo! N’água eu me afogo! N’água eu me afogo!  – Vamos para a lagoa – Gritaram os meninos.  Foram, pegaram o sapo por uma perna e, t’xim bum, rebolaram lá no meio. O sapo mergulhou, veio em cima d’água, gritando, satisfeito:  – Eu sou bicho d’água! Eu sou bicho d’água!  Por isso quando vemos alguém recusar o que mais gosta, dizemos:  – É sapo com medo d’água…  ***Luís da Câmara Cascudo*** |
| **A CIDADE CINZENTA** Era uma vez um homem cinzento que morava em uma cidade cinzenta. Todos os dias ele usava um terno cinza e fazia as mesmas coisas: ia de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Nunca alguém havia visto esse homem dar um sorriso. Todas as pessoas que ali moravam eram assim, como aquele homem cinzento. A cidade onde viviam estava sempre nublada. Enormes nuvens cinza ficavam no céu, mostrando constantes ameaças de chuva, embora só chovesse às vezes.      Um dia, a caminho do trabalho, o homem cinzento encontrou um lápis de cor laranja no chão. Quando o viu, parou e ficou olhando fixamente para aquele objeto, até que finalmente decidiu pegá-lo. Com o lápis de cor laranja, desenhou um enorme sorriso em seu rosto e se sentiu diferente, muito melhor do que se sentia antes. Colocou então o lápis em seu bolso e continuou seu caminho.      Enquanto caminhava com o sorriso desenhado em seu rosto, as pessoas que o olhavam acabam se assombrando e, pouco a pouco, se contagiavam e começavam a sorrir. Não demorou e toda a cidade tinha um sorriso no rosto pois um havia contagiado o outro. As nuvens cinza começaram a desaparecer e o sol surgiu, contagiando com seus raios a cidade, que começou a se tornar colorida e alegre.  (**Conto mexicano traduzido por Janaina Spolidorio**) |